

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica Class.: NO Amazônico / Garimpo
 Data: 11/03/94 Pg.: 162

Garimpagem no rio Negro será debatida

As entidades ambientalistas e organizações indígenas questionam os seus efeitos para o meio ambiente em audiência pública no IMA

Organizações Indígenas, entidades ambientalistas, eclesias, científicas e personalidades do movimento ecológico estão se mobilizando para a audiência pública que será realizada no próximo dia 22 às nove horas no auditório Paulo Paiva do Instituto de Meio Ambiente do Amazonas (IMA), na rua Recife, 3280. Audiências públicas são reuniões que têm como objetivo debater, conhecer e informar a opinião sobre a implantação de determinada obra ou atividade potencialmente causadora de significativo impacto

ambiental. Esta audiência terá como finalidade discutir o projeto de garimpagem de uma área de 10 mil hectare no médio Rio Negro, proposto pela Cooperativa dos Garimpeiros da Amazônia (Coogam) e Federação Nacional dos Garimpeiros (Fenag).

Um grande número de entidades já está envolvido na mobilização para o dia 22, de acordo com a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab). Antes da audiência no IMA deverá acontecer uma grande manifestação com a finalidade de conscienti-

zar e informar a população dos riscos decorrentes de uma exploração garimpeira.

A audiência pública foi motivada pela solicitação apresentada pela Coogam de exploração da área situada entre os rios Marié, no município de São Gabriel da Cachoeira e Cauaburi, em Santa Isabel do Rio Negro (AM). De lá foram retirados mais de cinco mil garimpeiros em setembro do ano passado pelo Ibama e Polícia Federal, atendendo a liminar concedida em maio pelo juiz Marcos Augusto de Souza, da primeira Vara Federal.

Em agosto de 1992, a região foi invadida em massa por garimpeiros oriundos dos estados de Roraima e Rondônia. Eles se concentraram, a princípio, no alto Cauaburi, no Parque Nacional do Pico da Neblina e Reserva Biológica do Morro dos Seis Lagos. Na ocasião, eles tiveram apoio do prefeito de Santa Isabel do Rio Negro, José Ribamar Fontes Beleza.

Desastre Ecológico — A presença de milhares de garimpeiros no rio Cauaburi e outros afluentes do Rio Negro, no município de Santa Isabel teve impacto desastrosos sobre as co-

munidades indígenas e meio ambiente. Para a população da cidade, um dos maiores impactos foi a alta dos preços e muitos produtos passaram a ser comercializados em ouro, para desespero da população local. Na região dos rios Içana, Marié e do Pico da Neblina onde muitos estão concentrados agora, o maior impacto é sentido pelas comunidades indígenas, com o aparecimento de doenças até então desconhecidas pelos índios como a oncocercose, segundo levantando feito pelo setor de saúde da Coiab e Conselho Indigenista Missionário.

As organizações indígenas e entidades ecológicas acreditam que a exploração da área pretendida pelos garimpeiros acarretará danos, ao contrário do que afirma a Coogam no Estudo de Impacto Ambiental apresentado ao IMA. A Coiab adverte que a poluição provocada pelo garimpo pode afetar os territórios indígenas e unidades de conservação como o Parque Nacional do Jaú e a Estação Ecológica de Anavilhanas e principalmente a cidade de Manaus, que concentra 70 por cento da população do Amazonas.